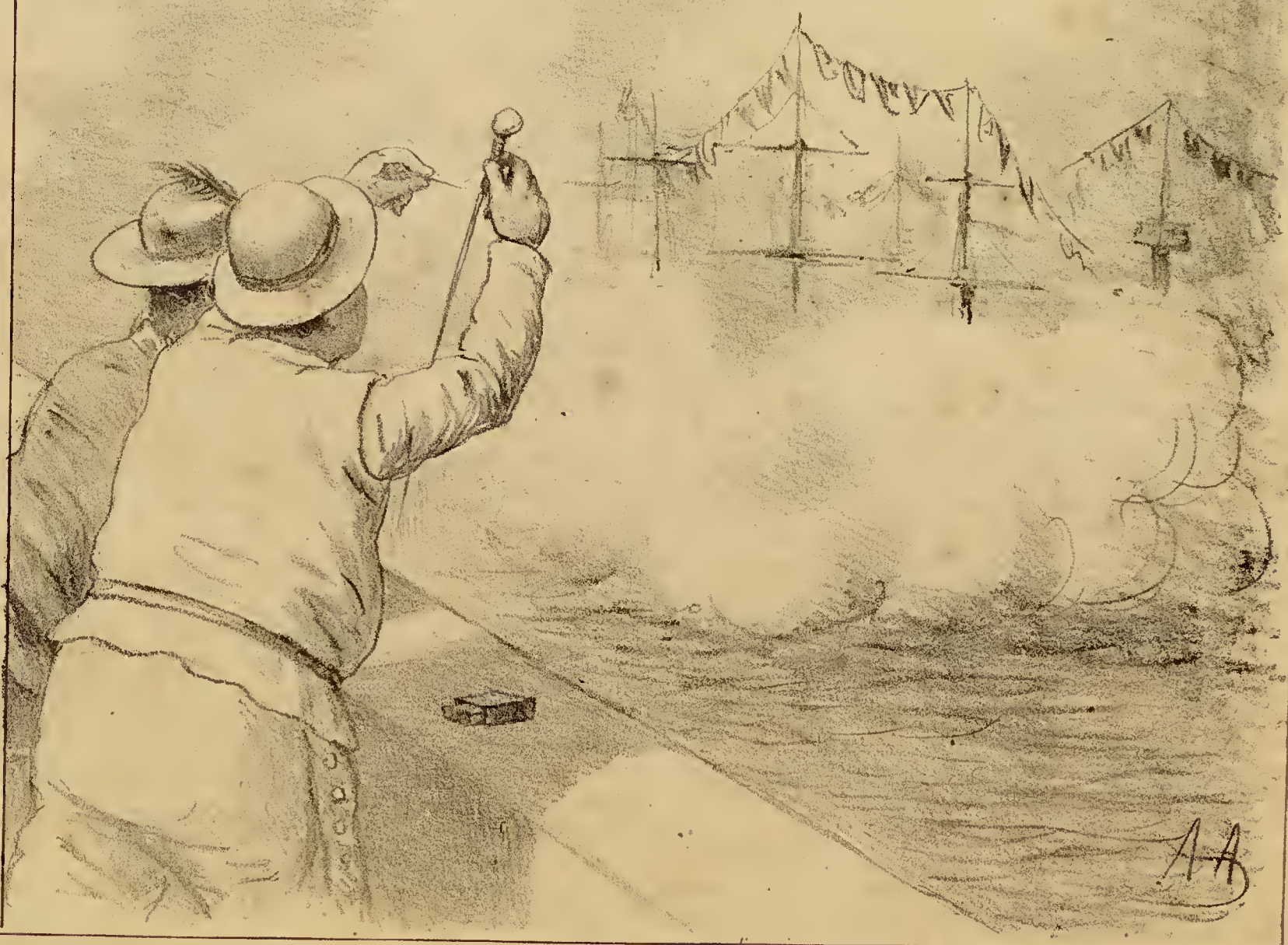


DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini
Largo da Carioca 4 (Sobrado)



24 de Fevereiro!

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1900

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O
QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem egualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no envelope.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal receberão como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

24 DE FEVEREIRO

Quem diria que uma das principaes causas das nossas desgraças e do máo estado em que se acha o paiz é devido a Santo Antonio?!

Esse popular e festejado santo, tão amado das moças e das velhas, tão bom frade e tão bom pai de familia, carregando sempre com seu filhinho ao collo, tinha uma patente elevada no exercito ou na guarda nacional, não estamos bem certos.

Quem nos poderá informar é o nosso collega Dr. Fernando Mendes, o mais entendido de todos em negocios celestes e da guarda nacional, da qual foi muito digno e brioso coronek-commandante.

Pois bem; da separação da Igreja do Estado, feita pela Constituição que se festeja hoje, resultou naturalmente a suppressão da patente de tenente-coronel ao digno santo e, o que é mais grave e até gravissi-

mo, a de seu soldo que durante a monarchia sempre recebeu, e com toda a pontualidade, por mais de dois seculos, 206 annos!

Recebeu... é um modo de dizer, pois é sabido que Santo Antonio não come, não bebe nem fuma, o que não deixa de ser uma virtude n'um tenente-coronel, quer do exercito, quer da guarda nacional.

Quem recebia o soldo era o clero e este nunca perdoará á Republica a ousadia de ter-lhe bifado esses cobres!

E', pois, muito natural que Santo Antonio, justamente indignado, se tenha collocado na sua qualidade de tenente-coronel, á testa da padaria, egualmente indignada por lhe terem supprimido as congruas, para guerrear esta Republica e chamar sobre ella todas as iras celestes e ecclesiasticas.

Não admira, portanto, que a pobre Republica Brasileira tenha sido victima de tantas calamidades politicas, sociaes e até cambiaes!

Sim! cambiaes, pois que quando Santo Antonio gozava da sua patente de tenente-coronel e recebia religiosamente seu soldo, o cambio estava a 27 e tanto e hoje... horror! tres vezes horror! a 7! E já esteve abaixo de 6!

Além d'esta calamidade, tivemos logo que proclamaram a Constituição republicana todas as trampoliniees politicas que tanto desgostaram o marechal Deodoro, e si não o puzeram doido é porque a morte evitou que elle fosse parar no hospicio.

Tivemos o encilhamento, calamidade economica em que a maioria dos cidadãos, tanto brasileiros como estrangeiros, perdeu o juizo e tudo quanto tinha em beneficio de alguns espertalhões, ou em empresas e companhias que falliram, perdendo-se d'esse modo centenas de milhares de contos!

Seguiu-se a custodica revolta de Mello, que o marechal Floriano combateu com toda a energia e com todo o dinheiro recolhido no Thezouro Nacional, distribuindo aos seus defensores a effigie de D. Pedro II em moldurada em notas de diversos valores.

Justiça seja feita a esses valentes republicanos da legalidade; os retratos de D. Pedro II estampados nas notas do Thezouro, foram acceitos com especial agrado e até com enthusiasmo, e não ha exemplo de nenhum d'elles ter faltado ao respeito devida ao velho monarcha brasileiro, rasgando ou inutilizando qualquer d'essas notas.

O que é justo é justo!

Tivemos os vergonhosos e covardes assassinos praticados pelos defensores da legalidade e que tão festejados foram pelos jacobinos, raça de vagabundos e especuladores politicos, que entendem que todo bom rrepublicano deve ter as suas mãos tintas de sangue e sangue irmão!

D'ahi a guerra do Rio Grande do Sul e a morte do grande e inolvidavel Almirante SALDANHA DA GAMA, a maior perda que soffreu o Brasil.

Tivemos durante a presidencia do Dr. Prudente ds Moraes o P. R. E., o triangulo, diversas bernardas, a carnificina de Canudos, assaltos a typographias e casas particulares, o assassinato de Gentil de Castro, a tentativa de assassinato ao presidente da Republica e a morte do marechal Bittencourt em defesa d'este.

O tenente-coronel Santo Antonio ainda não está satisfeito, e actualmente, sob a presidencia do Dr. Campos Salles, cobremos de impostos de consumo para nos consumir a paciencia, e de sellos em tudo que comemos, bebemos, vestimos e fumamos, o que nos faz andar com sello, isto é, com sella na barriga! Tudo isto causa um clamor geral contra o Dr. Murinho e o presidente Campos Salles, a quem chamam de Campos Sello, como se tivessem culpa do estado desgraçado em que se acha este paiz, victima de todas as calamidades acima referidas.

Sempre vingativo, o tenente-coronel Santo Antonio, instigado naturalmente pelos padres, a quem a suppressão do soldo e das congruas encheu de furor, mimoseou-nos, como festas de fim de anno, com uma boa sahida e melhores entradas de peste bubonica!

Imaginem que regalo para certos medicos!

Cahiram em cima da tal peste, que não lhe acharam uma espinha!

Os Chapots Prévots, os Oswalds e outras summidades scientificas e bacteriologicas deram em cima de todos os desgraçados que tinham glandulas lymphaticas...

São os bubões da bubonica, exclamaram os sabios.

E as infelizes victimas da sciencia morreram da cura!!!

Santos e S. Paulo supportaram essa

tramoia scientifica durante mezes, mas afinal disseram : basta !

As duas cidades começavam a resmungar e o governo resolveu a não gastar mais dinheiro em matar ratos.

Pas d'argent, pas de suisses.

E os illustres sabios, vendo que as bichas já não pegavam, declararam não haver mais peste bubonica nem em Santos nem em São Paulo.

Isto é o diabo ! disseram os illustres Drs. Nuno e Cotrim, chefes da saude e da hygiene da Capital Federal.

Acabada a peste, não poderemos mais continuar a amolar o publico, a desinfectar, a arrasar, a incinerar...

Isto não pôde ser, disse o almirante Nuno, da saude, que não estava disposto a largar já a farda.

D'ahi a dias o Dr. Nuno mandou declarar oficialmente a existencia da peste bubonica na Rio de Janeiro, pouco se importando que isto trouxesse graves prejuizos á Capital Federal e a todo o paiz.

Já nos occupámos d'este assumpto e não vamos mais adiante.

O resultado de tudo isto foi sair da Prefeitura um digno cidadão que não pactuava com bandalheiras scientificas, dando occasião a ser substituido por um prefeito louco e capaz de virar a Prefeitura e tudo de pernas para o ar.

E' a ultima peça que pregou o tenente-coronel Santo Antonio ao Dr. Campos Salles e á infeliz população d'esta cidade.

Estas nossas considerações ácerca das calamidades que affligem a Republica, que expendemos compungidos de profunda dor... (não se riam) foram inspiradas pelo artigo que abaixo transcrevemos e pelo qual vê-se que tambem o collega d'*A Noticia* pensa como nós.

E' preciso reformar a nossa Constituição e restituir a patente a Santo Antonio.

Quanto ao soldo, de que o collega não cogita... si o governo quizer, não faremos difficuldade em acceital-o.

Pois, si o santo não come, não bebe, não fuma, nem nada...

Eis o artigo :

A PATENTE DE SANTO ANTONIO

A Republica não andou talvez muito bem em ter despojado Santo Antonio da sua patente.

Muita gente ha, entretanto, que não conhece toda a biographia militar do glorioso santo.

Foi D. João IV que primeiro o alistou no exercito portuguez. Fel-o sentar praça no regimento então chamado de *Lagos*, para animar o povo e os soldados contra o dominio de Castella. Alistou-se como soldado raso. Baixou das milicias celestes ás milicias portuguezas, sem o menor posto.

Quando D. João IV falleceu, a 12 de Setembro de 1683, o irmão, D. Pedro II, promoveu o thaumaturgo, de um salto, a capitão. Foi, é verdade, uma infracção violenta das leis militares. Mas tambem o pobresinho ficou marcando passo como capitão por mais de um seculo !

Só em 31 de Agosto de 1814, D. João VI, estando no Brasil, resolveu a instancias dos frades de Santo Antonio, promover o a tenente-coronel. Outro salto, outro exemplo de infracção aos regulamentos !

Diz assim a sua patente :

« D. João, por graça de Deus, principe regente de Portugal e dos Algarves, de aquem e além-mar, em Africa, senhor da Guiné e da conquista, da navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India, e etc.

Faço saber aos que esta minha carta-patente virem que sendo da minha particular devoção o glorioso Santo Antonio, a quem o povo d'esta côrte incessantemente e com a maior fé dedica os seus votos, e tendo o céo abençoado os esforços dos meus exercitos com a paz que se dignou conceder á monarchia portugueza, crendo eu piamente que a efficaz intercessão do mesmo santo tem concorrido para tão felizes resultados ;

Hei por bem eleval-o ao posto de tenente-coronel de infantaria e com elle haverá o respectivo soldo, que lhe será pago na fôrma das minhas reaes ordens, pelo que o marechal de campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, na qualidade de ajudante-general e encarregado interinamente do commando das armas d'esta côrte e capitania, assim o cumpra.

E o soldo referido se assentará nos livros a que pertencer para lhe ser pago em seus devidos tempos. Em firmeza do que, lhe mandei passar cartá por mim assignada e sellada com o sello grande de minhas armas.

Dado n'esta cidade do Rio de Janeiro aos 31 dias do mez de Agosto do anno do

nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1814. O principe, com guarda—*Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena.*—*José Caetano de Lima.*»

NOVO CALINO

Da alta capacidade intellectual e reconhecido criterio do novo prefeito, tivemos uma prova real por occasião de uma visita que o Dr. Campos Salles fez á importante fabrica de tecidos do Bangú.

O calor n'esse dia era excessivo e naturalmente a fabrica, não obstante convenientemente arejada, não estava lá muito fresca.

O que ainda mais contribuia para sentirmos os effeitos de um sol inclemente e pouco cortez. era o calor natural que todos sentiam devido ao exercicio forçado de um marche-marche da comitiva, atraz do chefe do Estado, conduzido, pilotado e ciceroneado pelo Eduardo Ferreira, gerente da fabrica, que o fez subir e descer não sabemos quantas vezes um sem numero de escadas para subirmos de novo até não sabemos mais que andar, o nono ou o decimo, cremos.

Era ali a estufa da fabrica que serve para enxugar os tecidos e cujo calor necessita ser de 45° a 50° c.

Escusado é dizer que a demora dos visitantes na tal estufa não foi longa.

Semelhante temperatura poderia comprometter gravemente os bem engommados collarinhos presidenciaes e egualmente os da illustre comitiva e representantes da imprensa.

Ao deixar a tal estufa, achando-nos perto dos Drs. Alfredo Maia e Coelho Rodrigues, este ultimo, com a cara banhada em suor e os collarinhos humidos e cabisbaixos, disse-nos :

— Esta estufa tem um grande defeito, falta-lhe ventilação ; deveriam-se abrir janelas e arejal-a. Este calor é insupportavel !

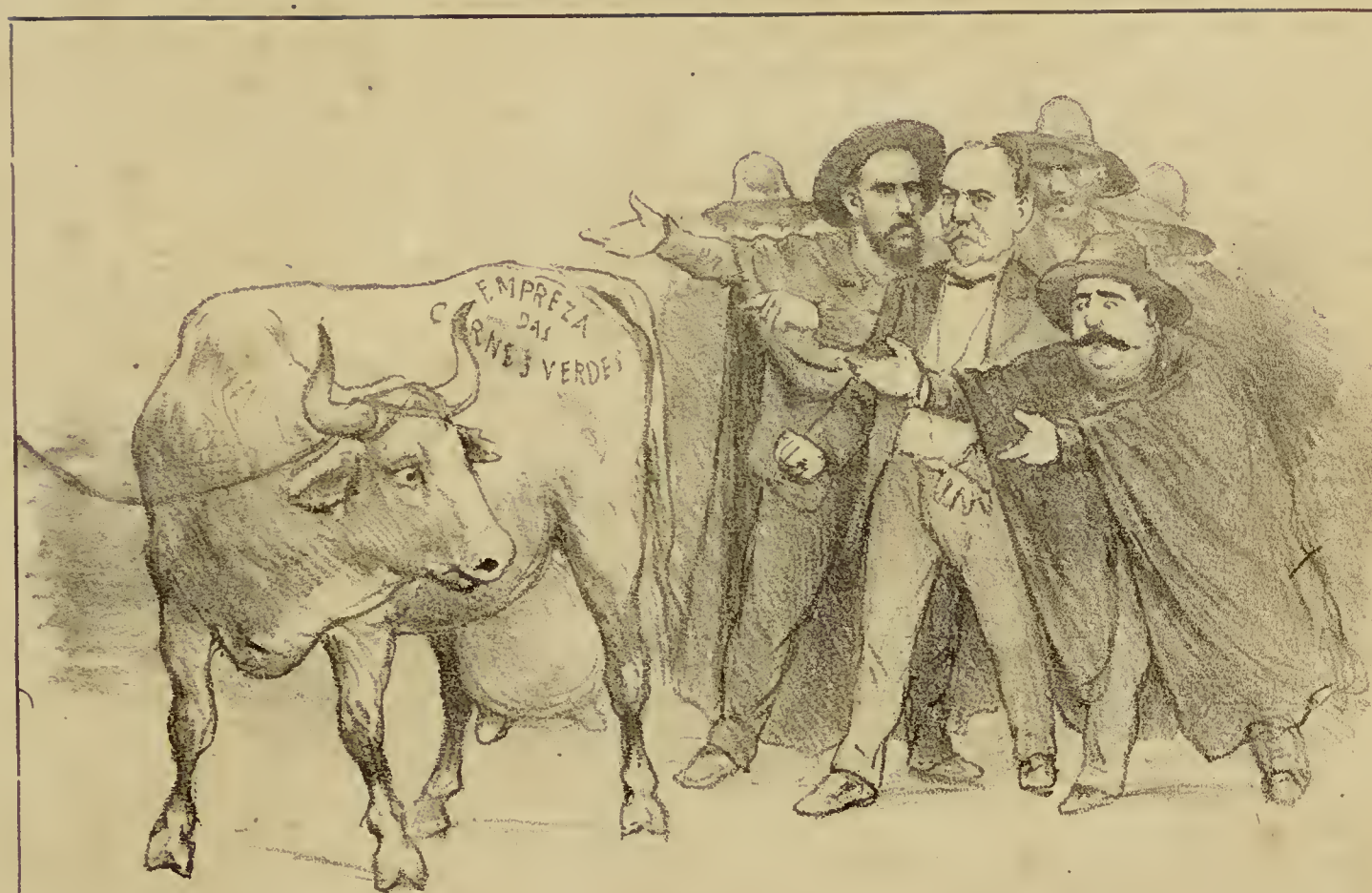
— E' verdade, respondemos, mas si fizessem o que V. Ex. acaba de dizer, isto não seria mais uma estufa.

— Sim, sim, disse o Sr. Coelho, e foi descendo a escada sempre acompanhado do Dr. Alfredo Maia, cujos labios esboçavam ligeiro sorriso.

Apenas chegados ao pavimento inferior, deparámos com uma grande sala.

— Ora, graças que se pôde respirar ! Esta é a sala mais fresca que ha na fabrica.

A Grande conspiração contra a Empresa das Carnes verdes



Apenas o novo prefeito tomou conta do seu cargo, um grupo de especuladores tratou logo de influir no seu espirito para indispor-o contra uma vacca, com o fim de se apoderar d'ella. De boa fé, S. Ex.^a acreditou tudo quanto lhe disseram.



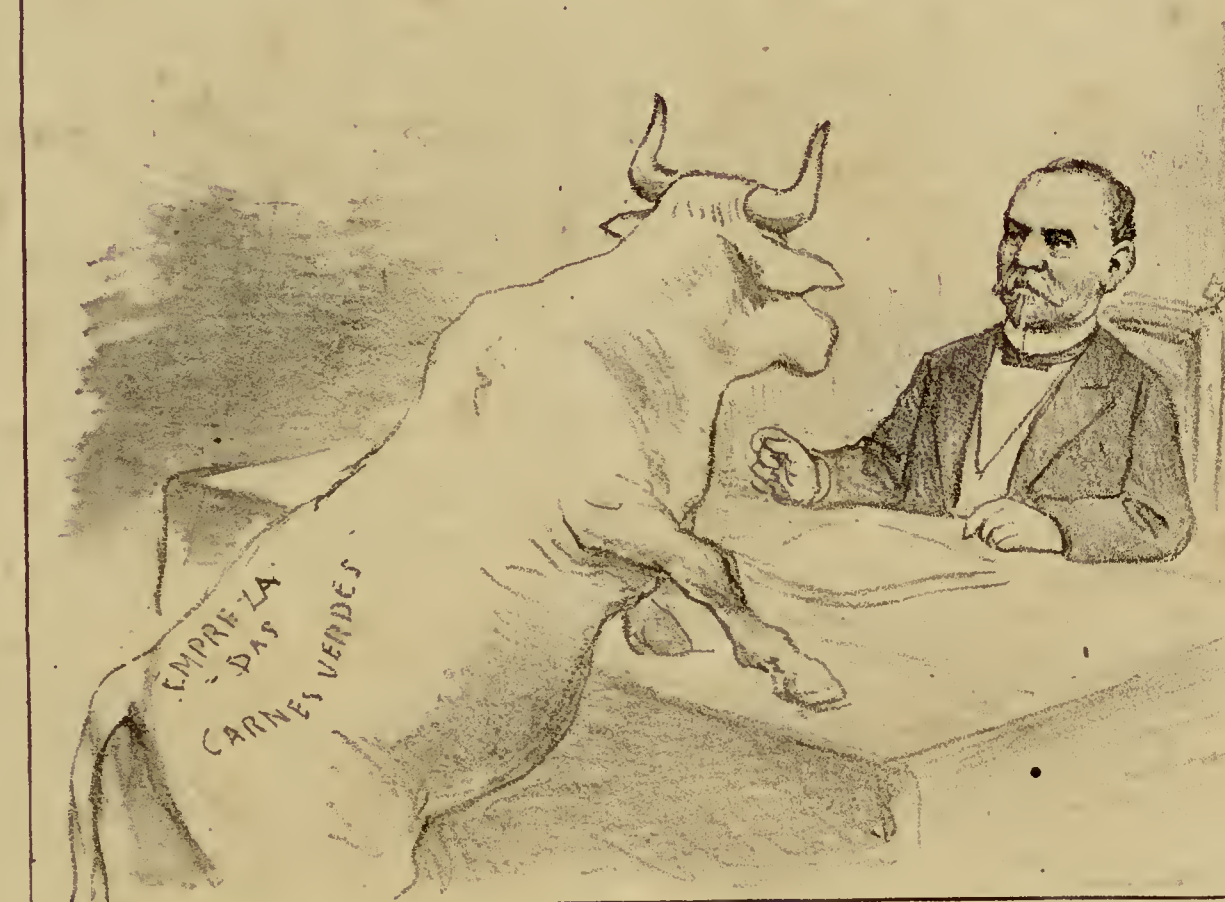
No dia seguinte, pela leitura dos jornaes, vimos que o prefeito tomava caminho errado, tornando-se instrumento inconsciente dos taes especuladores, indo assim de encontro à boa razão e à justiça.



N'esse mesmo dia os conspiradores, reunidos, cantavam victoria. O prefeito é nosso, dizia um; e o juiz também, respondia outro. E a vacca ha de ser nossa!, diziam todos.



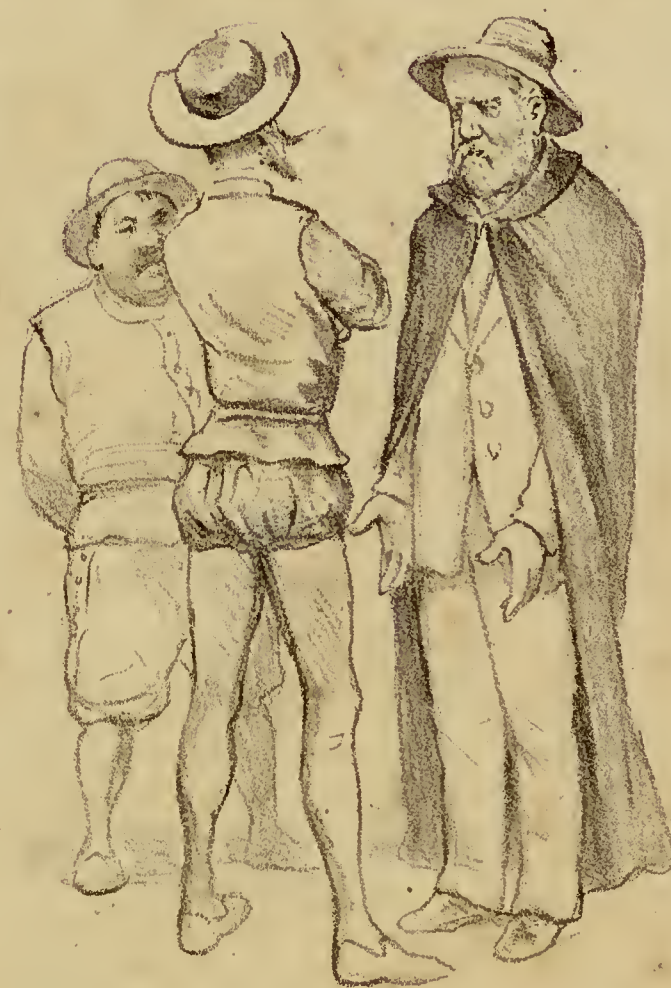
A attitude do prefeito deu occasião a um veroladeiro pânico em toda a boiada de S.^{ta} Cruz, receiosa de cahir de novo nas mãos de um tal Horacio e... C.^a



Seria bom que o prefeito chamasse a vacca à sua presença e tratasse seriamente d'esse negocio. S. Ex., que já cahiu em acreditar toda especie de mentiras, arrisca-se a levar queda maior.



S. Ex. não percebeu ainda que os taes especuladores collocaram-no perto do abysmo!



D. Q. — Ora, o Cons.^o Ferreira Vianna com capa de conspirador, a defender uma causa tão...
T. V. — Tão ruim, é verdade! E estou vendo que esta capa se transformará em camisa de 11 varas!... E foi o meu filhote que me metten n'ella!!!



E' de esperar que quando o prefeito enxergar mais, o resultado de toda essa embrulhada vergonhosa seja permittir à vacca caminhar francamente, para poder dar boas marradas em quem precisa.

— Perdão, dissemos-lhe, esta sala não é mais fresca do que as outras. Esta diferença de temperatura que sentimos é devida unicamente por havermos sahido de uma estufa.

O Dr. Maia confirmou nossa opinião e o Dr. Coelho pareceu meio convencido.

Nunca conhecemos o celebre Calino, mas estamos promptos a apostar que, si não é parente, muito deve parecer-se com o nosso actual prefeito.

Que intelligencia !!!

O NOVO PREFEITO

Fallando incidentemente do actual prefeito no nosso ultimo numero de sabbado, 17, dissemos que S. Ex. PASSA POR SER um homem sério, recto e energico.

Quem diz *passa por ser* é porque tem suas razões de não affirmar QUE o é.

Não temos por habito julgar das pessoas ou dos factos por ouvir dizer, mas sim pelo que nós mesmo ouvimos, ou vemos com os nossos proprios olhos.

D'ahi uma certa franqueza em dizer as cousas, que os molestados ou os imbecis acham brutal e que, entretanto, não é sinão sincera, pois que tem por base a verdade e sempre a verdade.

Si dissermos, por exemplo, que o Sr. prefeito, que reconhecemos ser particularmente um homem sério e honesto, é absolutamente incapaz de occupar o logar que em *bona fide* e em má hora lhe confiou o Dr. Campos Salles; que elle não tem o menor criterio para isso e que, tirando-o de seus conhecimentos juridicos, que dizem ser extraordinarios, mostra-se excessivamente curto de intelligencia em tudo o mais, com certeza passaremos perante a maioria dos imbecis que constituem a sociedade humana por uns malcriados e uns brutaes.

Pouco nos importa isso, quando não temos outro fim sinão impedir ou combater disparates administrativos praticados por pessoas que não têm a menor noção do que é administração e que podem prejudicar gravemente os interesses de terceiros.

No cargo de prefeito, o qual é puramente administrativo, censuraremos com toda a energia os disparates commettidos pelo Sr. Dr. Coelho Rodrigues ou qualquer outro Coelho que não occupar intelligentemente o seu logar.

Já o actual Coelho, prefeito, poz os pés em vez das mãos nas decisões que tomou sobre o negocio do abastecimento da carne a esta capital.

Todos os Coelhos têm orelhas compridas e grandes, e as do Sr. prefeito ficaram tão cheias de caraminholas e mentiras contadas por especuladores, que elle ficou completamente embrulhado e desnorteado.

Si tivesse um pouco de tino, não se precipitaria tanto e, procurando melhor ver as cousas, teria evitado, logo na sua estréa, praticar actos verdadeiramente absurdos, que não poderá sustentar por serem contra a razão, contra a justiça, contra o direito e contra a propria Prefeitura.

UM PEDIDO

Recebemos a seguinte carta-bilhete de um nosso collega de S. Paulo:

«Amigo Sr. Angelo Agostini.

Pretendendo no proximo numero do meu jornal *A Bohemia* publicar o retrato do caricaturista do *D. Quixote*, peço-lhe o obsequio de ver se consegue enviar-me.

Si fosse possivel vir já prompto!...

Queira dispor do amigo, collega e admirador

J. PIZA.

S. Paulo, 18 — 1 — 1900.»

Respondemos:

Amigo Sr. José Piza:

Procurei o caricaturista do *D. Quixote* e communiquei-lhe a sua pretensão.

Elle agradece penhorado tamanha honra e declara que todos os retratos que possui estão incompletos, não tendo, portanto, nenhum prompto para lhe enviar.

Os photographos sempre mangaram com elle, entregando-lhe retratos não acabados.

Sempre ás ordens do collega e amigo, que muito admiro,

A. AGOSTINI.

NOTICIARIO

Graças a ter refrescado o tempo estes dias... (o mais certo é dizer *athmosphera*, mas o habito...) gozamos a mais perfeita saude, a mais perfeita liberdade, o que rralla o Dr. Ulysses Brandão, da S. Christovão e do H. Baptista, e o mais bello humor, pois que não tivemos a infelicidade de esbarrar com a veronica d'esse illustre advogado, que para fazer valer seus serviços e os 37 contos de réis que recebeu do Sr. H. Baptista ou da Companhia, entende por força dever nos metter no xadrez.

Ora, já se viu!

Ha certos sujeitos realmente ferozes!

Si apanhassemos assim, em tão pouco tempo, uma bolada de 37 contos, longe de querer mal ao tal Ulysses, o convidariamos a beber champagne á saude do generoso H. Baptista ou da não menos generosa Companhia de S. Christovão.

Ora, seu Ulysses! Ora seu Brandão!

Acabou ou está por acabar o encilhamento dos medicos sem clinica d'esta Capital.

O governo afinal comprehendeu que seria um escandalo manter as nomeações feitas pelo Dr. Nuno, poucos dias antes de proclamados, oficialmente, limpos o porto e a cidade do Rio de Janeiro.

Don Quixote poderia ufanar-se de ter conseguido essa salutar medida administrativa em beneficio dos cofres publicos, por ter sido o unico jornal que protestou com toda a energia contra taes nomeações; mas elle não se ufana por isso.

Inimigo dos engrossamentos, elle não se engrossa por tão pouco.

O que apenas fez foi, com a devida licença do Dr. Moura Brasil, operar o governo, na pessoa do Sr. ministro do interior, de uma catarata que tinha em ambos os olhos, aliás grandes e bonitos, e que o impedia de ver todas as trampolinices praticadas no quartel-general da saude publica.

Nossa policia sempre solicita e vigilante...

Não estamos pilheriando, fallamos sério para imitar nossos collegas em suas chapas laudatorias, todas as vezes que se trata de um novo funcionario publico.

Si apenas fossemos nomeado chefe de policia ou prefeito d'esta Capital e vissemos a imprensa unanime tecer-nos elogios, dariamos um cavaco solemne.

Até nos julgariamos insultado por não ver n'esses elogios, ainda não merecidos, sinão uma indigna e grosseira comparação entre nossa humilde pessoa e uma vassoura nova!

Mas, como o estylo é engrossar, engrossamos; e de antemão tomamos este expediente suppondo que o Dr. chefe de policia já terá mandado fazer certa limpeza nos innumeros desordeiros e navalhistas bem conhecidos dos seus agentes, e os quaes podem ser guardados em logar seguro e enxuto durante os tres dias do carnaval, para melhor garantia da ordem publica e da pança dos cidadãos.

Outra medida não menos importante é dobrar a policia encarregada de vigiar as casas, tanto da cidade como dos suburbios, pois que não faltam individuos que preferem, a atirar confetti, atirar-se á propriedade alheia, aproveitando a ausencia dos donos das casas.

Quanto ás bisnagas... isto é conversa fiada.

O Dr. Nuno, o almirante do corpo de

Saude, e o Dr. Cotrim, seu cúmplice na peste nunonica, devem estar realmente amolados!

Esta expressão trivial não pôde deixar de ser empregada, pois que é verdadeira.

Não escolhemos termos para os que tão pouco não escolhem meios de incommodar e assustar uma população inteira.

Estão amolados os illustres esculapios, e não é para menos.

Nomear tantos medicos e um mez depois demittil-os, realmente é... é triste.

Não tanto para quem os nomeou mas para os pobres nomeados, que só lamberam 500\$000 e estão agora a chorar por mais!

Pelo que vimos nas partes officiaes, foi o proprio Nuno quem os demittiu...

O Cotrim por seu lado, não querendo ficar atraz do collega, amigo, cunhado e parceiro na bu... não na nunonica, tambem despediu uma porção de hygienistas.

E lá se vae toda a hygiene!

Coitados!

E' amanhã que começa a folia carnavalesca.

A tal folia consiste em atirarem uns aos outros punhados de confetti, o que já não é novidade e não tem mais graça alguma.

As taes bisnaguinhas tambem já são cousa velha...

Que especie de carnaval então é este? Onde está o espirito e onde foi a graça?

Lá se foi tudo isto. Já não ha mais sociedades carnavalescas formando numerosos e vistosos prestitos, como presenciavamos e em que o espirito e a critica andavam juntos em bellas allegorias, consentidas pelas autoridades d'aquelle tempo, mais generosas e menos cavaquistas que as de hoje.

Verdade é que não tinhamos a ventura de estar sob o regimem republicano e de liberdade.

Mas, com franqueza, aquella tyrannia monarchica não deixava de ser bem supportavel e bastante divertida, mórmente em occasião do carnaval.

Podem objectar que n'aquelle tempo havia dinheiro e que hoje anda tudo esbodegado.

Concordo, até certo ponto, mas se souberem quantas centenas de contos de réis se gastam em confetti, serpentinas e bisnagas, veriam logo que essa razão não é a que mais prevalece.

Além d'isso, o espirito não necessita de luxo e portanto não custa lá essas cousas...

A's pessoas que nos fazem o favor de julgar que temos algum espirito, podemos-lhes garantir que não nos custa nada.

Chacun prend son plaisir ou il le trouve.

Pois vão atirando confetti e divertiam-se.

Assim o desejamos para que os compradores de grande quantidade d'elles possam vendel-os ao publico, e sem ficarem prejudicados.

O maniaco bispo de S. Paulo pregou um tremendo logro aos padres da sua diocese, privando-os de metterem-se em uma boa maquia, com a sua prohibição mal cabida e inconveniente, de que já fallámos, não permittindo que nas egrejas se fizessem exequias ao maçon Dr. Americo de Campos.

A alma nobre e grande d'esse nosso amigo nada perdeu com isso, pois apenas chegou á porta do Paraíso, S. Pedro lhe disse que milhões de padres se acham no inferno pagando seus crimes e suas hypocrisias, e que entretanto por essa mesma porta entraram igual numero de maçons quando esses são bons e honestos como o era Americo de Campos.

Eis o que lemos ácerca d'esse saudoso amigo no *Diario Popular* do dia 20:

« Realizou-se hontem, no templo da loja maçônica *America*, a commemoração funebre organizada pelo Oriente Paulista, em homenagem ao saudoso jornalista Dr. Americo de Campos.

As homenagens funebres prestadas ao fundador d'aquella casa foram imponentes e dignas, como era de esperar.

O interior do edificio, todo preparado, cobertas as paredes, as luzes a meia força etc., tinha um aspecto respeitavel.

Ao centro da sala onde se effectnou a sessão, levantava-se uma cripta aos pés da qual se achava o retrato a oleo do finado, coberto de crepe.

Sobre a cripta estavam dispostas as insignias maçônicas que pertenceram ao batalhador decahido.

Cerca de 8 horas da noite começou a sessão, fazendo-se com rigor todas as praticas exigidas em taes casos.

Em seguida subiu á tribuna o Sr. Dr. Martim Francisco, que leu o brillante elogio funebre que publicamos abaixo.

A sala achava-se repleta de membros d'aquella associação, e convidados em grande numero. »

Já se abriu inquerito sobre o roubo de sellos.

Todas as vezes que lemos nos jornaes que a policia abriu inquerito sobre tal ou qual facto criminoso, roubos, ferimentos, assassinatos, incendios, etc., não podemos deixar de rir por saber de ante-mão que quasi

nunca fecha o que abre, e quando o faz é sempre de um modo incompleto, o que dá em resultado apresentar-se, com todo o *sans facon* e imponencia, o celebre *habeas-corpus*, verdadeira porta aberta por onde escapam todos os criminosos, qualquer que seja o crime commettido.

Outra porta aberta e tão larga como a dô contrato do Dr. Ulysses com o H. Baptista, da S. Christovão, é a do jury, essa respeitavel instituição nossa, que tem por fim absolver quasi todos os criminosos que lhe caem sob os olhos.

Que querem?... nossos jurados têm geralmente tão bom coração!...

Notas falsas de 500\$000!

Sim, senhor! Esses é que são uns moedeiros falsos ás direitas. Devem pertencer á alta aristocracia d'essa nobre classe tão mal comprehendida e indignamente perseguida.

Estes não são uns pobres diabos que falsificam notas de 10, 20, 50 e ás vezes 100\$000. Devem, portanto, pertencer á alta categoria dos benemeritos que, condoidos naturalmente do estado financeiro em que nos achamos, procuram remediar o mal.

Ouviram dizer que havia muita falta de dinheiro.

Não seja esta a duvida, disseram elles; e eis ali a razão d'essa nova emissão de notas de 500\$000.

Em lugar de recompensal-os, pretendem prendel-os todos e... já se sabe, abriu-se inquerito.

Outro inquerito aberto tambem é o do roubo da S. Christovão, mas n'isto não nos mettemos porque o Dr. Ulysses Brandão é muito capaz de nos mandar pela terceira vez outro meirinho.

Terrivel este Brandão!

A' ultima hora constou-nos que alguns amigos de um Dr. Rodrigues, ou de um Dr. Coelho, não se sabe bem ao certo, foram ao Hospicio de Alienados ver se havia um commodo convenientemente preparado, com paredes acolchoadas, camisolas de força, etc. e tudo o que é preciso para alli entrar um cidadão que tem dado ultimamente provas da loucura, mais varrida de que ha exemplo.

Esta noticia ainda carece de confirmação e damol-a sob toda a reserva.

Por abundancia de materia, não publicamos n'este numero a continuação do *Esboço historico da carne verde*.



A.A.

Como bom republicano que é, D. Quixote faltaria ao mais sagrado dos deveres, se neste dia solenne deixasse de feriar-se e dar seu passeio